

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Lucas Oliveira da Silva

**AVALIAÇÃO DA CONSISTÊNCIA DA INDEXAÇÃO DA BIBLIOTECA DE
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre
2012**

Lucas Oliveira da Silva

**AVALIAÇÃO DA CONSISTÊNCIA DA INDEXAÇÃO DA BIBLIOTECA DE
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Geraldo Ribas Machado
Coorientadora: Prof. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR: Carlos Alexandre Neto

VICE-REITOR: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DIRETOR: Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

COORDENADORA: Ana Maria Mielniczuk de Moura

COORDENADORA SUBSTITUTA: Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

COORDENADORA: Samile Andréa de Souza Vanz

VICE-COORDENADORA: Glória Isabel Sattamini Ferreira

S586 Silva, Lucas Oliveira da

Avaliação da consistência da indexação da biblioteca de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Lucas Oliveira da Silva. – Porto Alegre, 2012.

59 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientador: Geraldo Ribas Machado;

Coorientadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

1. Biblioteconomia. 2. Indexação. 3. Consistência da indexação. 4. Recuperação da informação. I. Título. II. Lucas Oliveira da Silva. III. Geraldo Ribas Machado. IV. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

CDU: 025.4

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705. Bairro Santana

CEP 90035-007 Porto Alegre-RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3330-6635

E-mail: fabico@ufrgs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Monografia apresentada como requisito para Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

Profº Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Profª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Porto Alegre

2012

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me dar Saúde e proporciona na minha vida um momento como este que estou vivendo.

Ao professor Geraldo Ribas Machado, meu orientador, e à professora Rita do Carmo Ferreira Laipelt minha coorientadora pelas orientações, pelas dúvidas sanadas, enfim por todo apoio e suporte que deram para mim na realização do trabalho de conclusão.

Aos meus amigos, grandes companheiros que sempre acompanharam minha caminhada na busca desse diploma em especial o pessoal do São Braz Futebol Clube, que com certeza são mais do que amigos, são meus irmãos.

Ao pessoal da Biblioteca de Psicologia da UFRGS, funcionários, bolsistas, ex-bolsistas que durante quatro anos e meio fizeram parte do meu dia a dia e me apoiaram nessa trajetória, em especial a Bibliotecária Michele Dias Medeiros pelo apoio, pelos ensinamentos e principalmente pela amizade, sem dúvida uma grande pessoa e uma grande profissional na qual tenho muita admiração.

À minha família, que constitui uma base importante para que chegasse nesse momento tão esperado da minha vida, em especial a minha mãe Véra Maria Oliveira da Silva por sempre acreditar em mim, sempre me apoiar e me amar incondicionalmente.

E por fim, um agradecimento mais do que especial e importante à pessoa que divido meus dias, meus problemas, minhas angústias, minhas alegrias, meus pensamentos, agradeço minha esposa Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira por fazer parte da minha vida, por fazer meus dias mais felizes e principalmente por fazer tudo valer a pena, obrigado pelo carinho, afeto e por me amar da maneira que me ama.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser... mas Graças a Deus, não somos o que éramos.”

Martin Luther King

Resumo

Apresenta uma análise da indexação no campo de assunto realizada pela Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Teve como objetivo verificar a consistência da indexação realizada pelas bibliotecárias. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa quanti-qualitativa. Os termos que compõem o *Corpus de Pesquisa* foram definidos com a criação de um *Corpus Textual* de teses e dissertações catalogadas nos últimos cinco anos pela biblioteca e disponíveis para downloads. Como apoio para a coleta de termos foi usado um *Corpus de Referência* formado por instrumentos que a biblioteca utiliza para a realização da indexação. Após a definição dos termos foi realizada a busca no catálogo da biblioteca para encontrar inconsistências que possam estar ocorrendo. As inconsistências encontradas nas análises foram: termos não encontrados em nenhum instrumento de indexação utilizado pela biblioteca; termos que não condizem com assunto do livro; utilização de variáveis em prol de termos autorizados e utilização de plural/singular não padronizada.

Palavras-chave: Indexação. Informação. Consistência da Indexação. Organização da Informação.

ABSTRACT

Performs the analysis of the subject field indexing performed by the Library of the Institute of Psychology at the Federal University of Rio Grande do Sul. The objective is to verify the consistency of the indexing performed by librarians by using a quantitative and qualitative research. The terms comprising the Research Corpus were defined by the creation of a Textual Corpus of thesis and dissertations cataloged in the past five years by the library and available for downloads. As support for the collection of terms, it was used a Reference Corpus consisted by instruments that the library uses to perform the indexing. After the terms definition the search was conducted in the library catalog to find inconsistencies that may be occurring. The following inconsistencies were found by the analysis: terms not found in any indexing tool by the library; terms that do not match the subject of the book; the using of variables in favor of authorized terms and the nonstandard using of plural/singular.

Keywords: Indexing. Information. Consistency of Indexing. Information Organization.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BVS – Psi – Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

MeSH - Medical Subject Headings

SABi – Sistema Automatizado de Bibliotecas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADRO E GRÁFICO

Quadro - Termos do <i>Corpus de Pesquisa</i> _____	38
Gráfico - Utilização dos Instrumentos de Pesquisa_____	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Localização dos Termos	41
Tabela 02 - Inconsistências	42
Tabela 03 - Pesquisa e-termos	44
Tabela 04 - Termos não validados	45
Tabela 05 - Pesquisa de variáveis no e-termos	46
Tabela 06 - Termos não localizados nos instrumentos de indexação	47
Tabela 07 - Adolescentes/Variáveis	48
Tabela 08 - Amor	49
Tabela 09 - Cultura	49
Tabela 10 - Processos Psicoterapêuticos	49
Tabela 11 - Psicose	50
Tabela 12 - Toxicomania	50
Tabela 13 - Adolescentes/Plural	51
Tabela 14 - Criança	51
Tabela 15 - Políticas Públicas	52
Tabela 16 - Termos com qualificadores	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	16
2.2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: INDEXAÇÃO	18
2.3 CONSISTÊNCIA E AVALIAÇÃO DA INDEXAÇÃO	20
2.4 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	22
2.5 EXAUSTIVIDADE E ESPECIFICIDADE	24
2.6 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	26
2.7 LINGUAGEM PRÉ-COORDENADA E LINGUAGEM PÓS-COORDENADA	28
2.8 VOCABULÁRIO CONTROLADO	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 TIPO DE ESTUDO	31
3.2 BIBLIOTECA DE PSICOLOGIA DA UFRGS	31
3.3 COLETA DE TERMOS PARA ANÁLISE	32
3.4 SISTEMA AUTOMATIZADO DE BIBLIOTECAS (SABI)	33
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE TERMOS	34
3.5.1 Corpus Textual	34
3.5.2 Corpus de Referência	35
3.5.2.1 <i>E-Termos</i>	35
3.5.2.2 <i>Biblioteca virtual em saúde – Psicologia (BVS-Psi)</i>	35
3.5.2.3 <i>Descritores em ciências da saúde (DeCS)</i>	36
3.5.2.4 <i>THESAURUS of Psychological Index Terms</i>	37
3.6 CORPUS DE PESQUISA	37
4 ANÁLISE DE DADOS	40

4.1 INSTRUMENTOS DE INDEXAÇÃO: RESULTADOS _____	40
4.2 INCONSISTÊNCIAS: RESULTADOS _____	42
4.2.1 VALIDAÇÃO DOS DESCRITORES DA PESQUISA _____	43
4.2.2 Descritores não localizados nos instrumentos de indexação: resultados: ____	47
4.2.3 Utilização de variáveis _____	47
4.2.4 Uso do singular / plural _____	51
4.3 UTILIZAÇÃO DE QUALIFICADORES _____	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	54
REFERÊNCIAS _____	56

1 INTRODUÇÃO

Para recuperar uma obra inserida em uma base de dados em forma de catálogo on-line existem várias maneiras e uma delas é através do campo de assunto, em que o usuário pode pesquisar os temas que deseja utilizando termos ligados ao assunto que se deseja recuperar.

A indexação é uma etapa importante da representação da informação, pois ela está ligada e interfere de forma direta na recuperação da informação. É uma etapa que faz parte da rotina de qualquer biblioteca no tratamento da informação e que precisa ser feita buscando facilitar a recuperação da informação por parte do usuário.

Para uma boa recuperação da informação é necessário que, além de uma boa Política de Indexação, é necessário que a Biblioteca possua meios para avaliar a consistência da indexação e possa, assim, melhorar os serviços prestados para seus usuários. É importante que a indexação seja realizada de forma a facilitar a recuperação da informação para que essa recuperação da informação seja feita de forma rápida e eficaz.

Com a avaliação da consistência da indexação busca-se encontrar as inconsistências presentes na indexação de maneira que possam ser feitas as devidas correções, que podem permitir uma melhor recuperação da informação por parte do usuário.

O estudo realizado buscou fazer uma análise da consistência da indexação da biblioteca de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Através dele pretende-se conseguir responder algumas questões pertinentes e importantes para o processo de indexação e recuperação da informação. Será que a indexação no campo de assunto está sendo realizada adequadamente de modo que não se tenham inconsistências? Os termos estão sendo utilizados de forma correta para que a informação seja recuperada de forma rápida e eficaz? Como corrigir eventuais problemas que possam estar acontecendo na indexação no campo de assunto e assim diminuir inconsistências que possam existir?

1.1 OBJETIVOS

A seguir estão descritos os objetivos que se dividem em geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a consistência da indexação do campo de assunto da Biblioteca de Psicologia da UFRGS.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) criar um *Corpus Textual*;
- b) definir termos da área da Psicanálise para serem avaliados;
- c) validar termos através do e-corpus
- d) verificar nos instrumentos de indexação os termos autorizados;
- c) verificar se existem variáveis para os termos;
- d) pesquisar os termos na base de dados para a recuperação de registros;
- e) analisar os registros encontrados;
- f) apresentar sugestões para melhorias na indexação.

1.2 JUSTIFICATIVA

A prática da indexação é de vital importância para que usuários e indexadores possam recuperar a informação de forma correta, útil e rápida. Nem sempre há uma

consistência na indexação realizada pelas bibliotecas, o que prejudica na hora da recuperação da informação. Uma boa indexação permite que a recuperação da informação se torne mais fácil e rápida e que ela seja feita de forma correta. Usar uma linguagem controlada na hora de realizar a catalogação ajuda para que sejam utilizados os termos de uma forma padronizada por parte de quem realiza a catalogação. Mas nem sempre essa linguagem é utilizada de forma correta, pois às vezes não é utilizada de forma correta.

A Biblioteca de Psicologia da UFRGS abriga em seu acervo livros das áreas de Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia, sendo os dois últimos cursos mais recentes e com o acervo em crescimento acelerado. O público que a biblioteca atende são em geral estudantes da UFRGS, na sua grande maioria dos cursos da área da saúde, e a comunidade externa que queira realizar pesquisas na biblioteca.

Uma boa avaliação da indexação se faz necessária para que se possa encontrar possíveis ruídos e problemas que ocasionam perda de informação e tempo por parte do usuário ocasionando assim inconsistências que dificultam a recuperação da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção serão abordados alguns temas relevantes para a indexação e a representação da informação.

2.1 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A busca pela informação é uma prática constante principalmente no meio acadêmico. As pesquisas realizadas precisam de referenciais, de exploração e de uma boa base para poder se justificar e para ser contextualizadas e afirmadas.

Para a recuperação da informação é necessário que esta esteja bem organizada e que tenha mecanismos para que seja realizada de forma rápida e ágil eliminando possíveis ruídos na hora de sua busca.

Para Araújo Júnior (2007, p.72),

A recuperação da informação é reconhecida como a recuperação de referências de documentos em resposta às solicitações (demandas expressas por informações). Já os sistemas de recuperação da informação dizem respeito a um sistema de operações interligadas para identificar, dentre um grande conjunto de informações (uma base de dados, por exemplo), aquelas que são de fato úteis, ou seja, que estão de acordo com a demanda expressa pelo usuário.

O avanço tecnológico e das redes de comunicação possibilitou o surgimento dos catálogos on-line das bibliotecas, onde os usuários conseguem encontrar as informações desejadas através de uma pesquisa rápida e com resultados instantâneos.

Os catálogos on-line das bibliotecas permitem que sejam feitas diferentes formas para se recuperar a informação. As pesquisas podem ser feitas por autor, título, assunto, ou até mesmo livre ou combinando diversas informações. Assim é possível para o usuário criar estratégias de busca para chegar à informação que deseja.

Segundo Boccato (2012, p.141), os catálogos on-line “permitem aos usuários localizar os documentos existentes nos acervos, verificando o seu estado de circulação, disponibilidade e permitindo a realização de empréstimos e reservas desse material”.

A criação de um catálogo serve para possibilitar que o usuário recupere e tenha a possibilidade de escolher um item dentre vários, ou escolher entre diversos itens semelhantes aquele que esteja de acordo com sua pesquisa. Segundo Mey (1995, p.7) são funções da catalogação:

Permitir ao usuário localizar um item específico; escolher entre as várias manifestações de um item; escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum e expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna. Permitir a um item encontrar seu usuário. Permitir a outra biblioteca localizar um item específico e saber quais itens existem em acervos que não o seu próprio.

Este item vai de acordo com as cinco leis da Biblioteconomia elaborada pelo Bibliotecário indiano Ranganathan. De acordo com Ranganathan (2009) as cinco leis da Biblioteconomia são: “os livros são para serem usados; a cada leitor o seu livro; a cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor e a biblioteca é um organismo em crescimento

Sendo assim para que cada livro encontre seu leitor e que cada leitor encontre seu livro se faz necessário a realização de uma boa catalogação e indexação do material, para que ele possa ser encontrado de forma rápida e ágil, poupando assim o tempo do leitor. Para que a busca encontre itens relevantes, os responsáveis pela indexação devem estar conscientes da importância do uso da Política de Indexação, devendo observar atentamente as indicações de exaustividade e especificidade, que terão relação direta com a capacidade de precisão e revocação de busca do catálogo.

A indexação é um processo de extrema importância para a organização e recuperação da informação, pois ela permite que o usuário realize a busca utilizando termos que estejam de acordo e que podem representar o documento que ele procura. Segundo Araújo Júnior (2007, p.23) “A indexação como um processo de representação do conteúdo dos documentos é um elemento fundamental para o processo de busca e recuperação da informação”. Além disso, Araújo Júnior (2007, p.24) afirma que “A

indexação, seja manual, automática ou mista, influi diretamente na tarefa de recuperação da informação”, e que “Se os descritores selecionados para representar o conteúdo de um dado documento não forem coerentes, certamente não será recuperado com facilidade, fato que comprometerá o processo como um todo”.

2.2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: INDEXAÇÃO

A representação da informação é uma etapa de vital importância para que possa ser feita a recuperação e dessa forma o documento catalogado possa ser utilizado de forma correta e tenha utilidade para o sistema de informação. Uma boa indexação facilita a recuperação dos documentos por parte dos usuários e profissionais da informação, além de economizar o tempo utilizado para a busca da informação desejada.

A indexação é a maneira de descrever o conteúdo presente em um documento para que este documento seja representado de modo que a recuperação da informação contida nele possa se realizar de forma correta e rápida. A indexação é um processo subjetivo, pois cada indexador irá realizar a indexação de um documento de acordo com seu conhecimento, suas crenças e sendo assim poderão divergir quanto à indexação de um documento, mesmo esse documento sendo o mesmo para mais de um indexador. A subjetividade poderá ser diminuída através da elaboração de uma política de indexação.

A norma da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) que trata sobre “Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação” a ABNT 12676 (1992) define a indexação como o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”.

A organização da informação de uma biblioteca começa por uma boa indexação, uma vez que representar a informação contida em um documento é fundamental para a sua recuperação. Durante muitos anos os catálogos das bibliotecas foram construídos

para suas comunidades locais e hoje, com os avanços tecnológicos e o advento da Internet, as bibliotecas começaram a disponibilizar seus catálogos na web através dos catálogos on-line. Com o avanço das redes de comunicação e da internet é possível que os usuários tenham acesso a uma gama de informações e obras de forma rápida e instantânea.

A indexação de assuntos é uma etapa importante da representação temática, pois é através dela que se garante que a recuperação da informação terá sucesso e que se busca garantir que através da especificidade, da precisão, da revocação e da exaustividade que a informação seja recuperada de forma correta e rápida. Ela irá refletir na recuperação da informação.

Quando se atribuem termos a um documento o indexador está criando pontos de acesso para esse documento e tornando possível a sua recuperação para o usuário que deseja a informação contida no documento. Segundo Rubi e Fujita (2003, p.67) a “indexação deve proporcionar a identificação de conceitos mais pertinentes do documento” e “é a partir da realização desse processo que os resultados da questão de busca do usuário estarão condicionados”.

Segundo Lancaster (1993, p.8) a indexação de assunto possui duas etapas que são a análise conceitual e a tradução. A análise conceitual nada mais é do que decidir do que se trata um documento, ou seja, decidir qual o assunto daquele documento que está sendo catalogado e os termos a serem utilizados para representá-lo. Ainda para Lancaster (1993, p.13), a tradução é “a conversão da análise de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”. Segundo a norma ABNT 12676 métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação (1992) a indexação possui três estágios que são: a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.

Para esta etapa é necessário saber a diferença entre indexação por extração e indexação por atribuição. Na indexação por extração os termos que estão no documento são selecionados pelo indexador para representar o documento, estes termos podem aparecer no título, ou resumo, no índice ou no sumário. A indexação por

atribuição é a atribuição de termos para um documento através de uma fonte que não é o próprio documento.

Para Fujita, Rubi e Boccato (2009, p.33).

A indexação é um processo inerente aos grandes sistemas de informação produtores de bases de dados que possuem índices produzidos por meio daquele processo. Já a catalogação de assunto nos remete ao conceito de produção de catálogos em bibliotecas, onde os documentos são armazenados e recuperados.

Segundo Fujita, Rubi e Boccato (2009, p.39) “O processo de indexação durante a catalogação é de responsabilidade de cada bibliotecário indexador” e, além disso, deve ser “voltado para a realização de uma representação temática condizente com os conteúdos dos documentos e das necessidades informacionais de sua demanda”.

Para que se possa ter um controle e definir padrões para a indexação de uma biblioteca se faz necessária a criação de uma política de indexação, que servirá como base de apoio nas tomadas de decisões referentes à indexação.

2.3 CONSISTÊNCIA E AVALIAÇÃO DA INDEXAÇÃO

Buscar uma padronização na hora de indexar é uma boa solução para evitar ruídos na hora da busca da informação por parte do usuário. Para Mey (1995, p.8) “a consistência significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes”. Sendo assim é preciso que os assuntos sejam indexados pelos mesmos termos, independentemente de quem quer que faça a indexação é preciso que se busque uma padronização na hora de indexar. A consistência da indexação está presente desde o começo do processo de indexação até a fase de recuperação da informação por parte do usuário. Para Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008, p.234), “A consistência na indexação é um elemento característico tanto do processo quanto do resultado do tratamento temático da informação”, e tem por característica o “grau de semelhança na representação da informação documentária de um documento por meio

de termos de indexação selecionados por um ou vários indexadores”, resultando assim um “índice de consistência”.

De acordo com Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008, p.234).

A consistência na indexação pode ser estudada como referência a um único indexador ou a vários. Quando um profissional indexa um mesmo documento, em diferentes momentos temporais, falamos de intraconsistência ou consistência intraindexador. Em segundo lugar, quando vários profissionais indexam um mesmo documento visando comparar seu resultado ou quando se enfrentam duas indexações de diferentes indexadores, falamos de interconsistência ou consistência interindexador.

Para analisar e avaliar a consistência de um catálogo é necessário conhecer os termos que devem ser utilizados para indexar um determinado assunto, e a política adotada pela unidade de informação. Este conhecimento pode dar-se através da consulta a vocabulários estruturados da área de cobertura do assunto, que podem ser criados pela própria unidade de informação, ou podem-se utilizar os vocabulários próprios de determinadas áreas.

Alguns elementos devem estar descritos na política de indexação da biblioteca como a forma e a periodicidade da avaliação. Para avaliar se a unidade de informação atinge a consistência desejada para a busca em seu catálogo, além de garantir que os indexadores sigam a política de indexação, devem-se realizar avaliações periódicas, para poder encontrar e solucionar possíveis problemas que possam estar afetando a recuperação da informação por parte do usuário. Segundo Fujita e Leiva (2012, p.122), “uma política de indexação básica deveria contemplar a forma de realizar a indexação, o uso de vocabulários controlados e lista de autoridades, assim como mecanismos de revisão e avaliação”.

A avaliação se faz necessária para que se encontrem as inconsistências que surgem na hora da indexação e, assim, se tenha a oportunidade de corrigir eventuais erros e ruídos que essas inconsistências acabam causando na hora da recuperação da informação.

2.4 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

A política de indexação é uma ferramenta fundamental para a organização da biblioteca como um todo. Ela irá guiar e definir as diretrizes para as tomadas de decisões da instituição no que diz respeito ao serviço de indexação. Tem como um grande objetivo organizar e tornar claro o funcionamento das atividades ligadas à indexação, para que as mesmas sejam exercidas de forma padronizada e que a recuperação da informação seja realizada com eficiência e rapidez. O que se busca através de uma política de indexação é melhorar o desempenho dos serviços da organização e dar uma sequência para uma eventual troca de equipe. Para Carneiro (1985) os objetivos da política de indexação são: definir as variáveis que interferem no desempenho do serviço de indexação; estabelecer princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisão para otimização do serviço, racionalizando os processos e a consistência das operações envolvidas. Para Strehl (1998, p.330) os objetivos de uma política de indexação são:

A definição das variáveis que afetam o desempenho do serviço de indexação, o estabelecimento dos princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço, a racionalização dos processos e a consistência das operações envolvidas.

Segundo Rubi (2012, p.109) a criação de uma Política de Indexação “deve ser uma ação desenvolvida no âmbito da administração da biblioteca, representada por uma filosofia que reflita os seus objetivos e que sirva de guia para os bibliotecários”. Ou seja, a política de indexação é uma decisão administrativa que deve ser elaborada em conjunto pelos bibliotecários e indexadores e deve estar descrita formalmente em um documento. Para Rubi (2009, p.83),

A política de indexação deve ser compreendida como uma decisão administrativa que reflita os objetivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas das equipes envolvidas no tratamento da informação da biblioteca para definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade

acadêmica interna e externa. Além disso, a política de indexação deve estar descrita e registrada em manuais de indexação, para que possa ser constantemente avaliada e modificada se necessário.

Para uma boa política de indexação é importante observar algumas características que são importantes. Segundo Fujita (1988, p.4) a indexação segue dois princípios:

- a) princípio da entrada específica: a entrada dos assuntos deve ser pelo termo mais específico, e não pela classe a qual estão subordinados;
- b) princípio da estrutura sindética: estabelece mecanismos para o relacionamento de cabeçalhos, permitindo as ligações de assuntos correlacionados por meio de uma rede de referências cruzadas.

Através da Política de Indexação são tomadas diferentes decisões referentes, não somente à indexação da biblioteca, mas também sobre a organização. Para Fujita (2012, p.17)

A política de indexação decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários.

Fujita (2012, p.17) lembra que a Política de Indexação deve ser vista como “um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação”. Para Rubi (2012, p.171) a política de indexação deve atuar como “subsídio para a organização do conhecimento no catálogo” e dessa forma atuar como “guia para o bibliotecário no momento da determinação dos assuntos dos documentos descritos nesses registros”, além do mais, “garantiria a personalização do catálogo de cada instituição e a individualização da recepção da informação pelo usuário”.

2.5 EXAUSTIVIDADE E ESPECIFICIDADE

Uma das principais decisões na hora de se fazer uma política de indexação se refere à exaustividade, que diz respeito ao número de termos que o documento terá para representá-lo. Segundo Lancaster (1993, p.23) “Quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais será recuperado”. Mas como tudo, a exaustividade também tem suas desvantagens, além de ter um custo mais alto, uma indexação realizada com alto grau de exaustividade pode tornar mais demorada a procura pela informação uma vez que irá recuperar mais registros e em alguns casos os documentos recuperados não são relevantes para a pesquisa ou nem mesmo estão compatíveis com o real conteúdo do documento. De acordo com Lancaster (1993, p.25) “a quantidade de termos atribuídos a um documento constitui realmente uma questão de custo-eficácia”. Quando maior a exaustividade maior a revocação e menor a precisão na busca, e assim essa busca irá recuperar um número de documentos mais elevados o que muitas vezes dificultada na hora do usuário buscar a informação que necessita e realizar a seleção dos documentos realmente úteis para a pesquisa.

De acordo com a norma técnica da ABNT métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação ABNT 12676 (1992) a exaustividade “se refere ao número de conceitos representados pelos termos atribuídos a um documento pelo indexador” e ainda diz que “os limites de abrangência do assunto não devem ser interpretados de modo muito restrito” e que “não se deve estabelecer nenhum limite arbitrário ao número de termos ou descritores que possam ser atribuídos a um documento” pelo fato de que “a imposição deste tipo de limite pode levar a alguma perda de objetividade na indexação e a distorção da informação que poderia vir a ser de valor na recuperação”.

Outra característica importante que é preciso levar em conta na hora de realizar a indexação é a questão da especificidade. Para Lancaster (1993, p.27) “é melhor utilizar vários termos específicos, ao invés de um termo mais genérico”. A utilização de um número maior de termos específicos no lugar de um termo mais genérico possibilita

a criação de um número maior de pontos de acesso à obra, tornando assim, sua recuperação mais fácil e rápida. Segundo a norma ABNT 12676 (1992) que trata sobre “Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação”, a especificidade refere-se ao grau de precisão com que o termo define o conceito que ele está representando, sendo que a utilização de um termo mais genérico acarreta na perda da especificidade e os conceitos devem ser mais específicos possíveis. Porém a utilização de termos mais genérico depende de 2 fatores segundo a ABNT 12676 (1992):

- a) o grau com que o indexador considera que a maior especificidade pode afetar negativamente o desempenho do sistema de indexação. Um indexador pode decidir, por exemplo, que modelos muito específicos de equipamentos podem ser representados por termos mais genéricos, como o nome do fabricante e talvez da família de modelos, especialmente nos casos em que esses conceitos ocorrem apenas em áreas marginais do assunto coberto pelo índice;
- b) o peso atribuído ao conceito: se o indexador considera que uma ideia não está completamente desenvolvida, é justificável fazer-se a indexação num nível mais genérico.

Segundo Foskett (1973, p.13) “existe um vínculo entre exaustividade e especificidade, pois há pouca vantagem em aumentar a exaustividade, a menos que o sistema adotado possua especificidade adequada”. Para Foskett (1973, p.12),

Quando maior a especificidade, maior será a probabilidade de podermos alcançar alta relevância, e, inversamente, com um sistema que nos permita apenas uma precisão limitada, haverá probabilidade de conseguirmos revocação razoavelmente alta, mas correspondentemente, baixa relevância.

De acordo com a norma Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação ABNT 12676 (1992) “o indexador não precisa necessariamente representar com termos de indexação todos os conceitos

identificados durante o exame do documento”, e a seleção dos termos dependerão da finalidade que os termos de indexação são utilizados, porém nesse caso o grau de exaustividade e a especificidade dos termos selecionados serão afetados.

2.6 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

A linguagem utilizada para a representação da informação pode ser uma linguagem natural, ou seja, uma linguagem que é expressa pelo usuário ou então uma linguagem documentária. No caso de utilização de uma linguagem natural, chamamos de indexação livre, pois está não se utiliza de uma linguagem documentária e controlada.

A utilização de uma linguagem natural trará consigo um alto índice de revocação e conseqüentemente uma menor precisão, uma vez que existira um número maior de pontos de acesso para o usuário em sua busca e assim um número maior de documentos não relevantes será recuperado na hora da busca.

A utilização de uma linguagem documentária busca uma organização e padronização na hora da indexação. Para Cintra et al (2002, p.33), as linguagens documentarias são “construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a “traduzir” os conteúdos dos documentos”. Ainda segundo Cintra et al (2002, p.34), assim como as linguagens normais, as linguagens documentárias são “sistemas simbólicos instituídos que visam a facilitar a comunicação”, porém ela alerta a função comunicativa das linguagens documentárias que segundo ela “é restrita a contextos documentários, ou seja, as linguagens documentárias devem tornar possível a comunicação usuário-sistema”.

As linguagens documentárias aparecem com o intuito de organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação contida nos documentos. Através delas é possível orientar a busca pela informação que se necessita. Segundo Lara (2004) a linguagem documentária refere-se a um conjunto de instrumentos especializados na

informação bibliográfica e forma uma linguagem construída para organizar e facilitar o acesso à informação. Para Lara (2004, p.232),

A linguagem documentária além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados na informação bibliográfica, designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

De acordo com Lara (2004, p.233) “a linguagem documentária é um instrumento por meio do qual se realiza a mediação entre sistemas ou conjuntos informacionais e usuários”. Sendo assim pode-se entender linguagens documentárias como instrumentos que realizam uma ligação entre os sistemas informacionais e os usuários. Elas buscam através de suas técnicas e métodos facilitar essa relação para que os usuários possam chegar à informação desejada de maneira rápida e eficaz. Ainda segundo Lara (2004, p.233) as linguagens documentárias são instrumentos que “exercem a função de ponte entre ao menos duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário”. O bibliotecário indexador age como se fosse um intermediário entre a obra que é catalogada e indexada e o usuário que deseja consultar a informação presente na obra.

Uma das principais características de uma linguagem documentária é oferecer acesso à informação através da representação. Essa representação irá criar pontos de acesso para que a obra seja recuperada pelo usuário que deseja pesquisar sobre determinado assunto. Para Boccato (2012, p.144),

A linguagem documentária, vista como uma linguagem controlada, possibilitará a representação de assuntos de áreas científicas que reverte na qualidade da pesquisa realizada e na credibilidade do catálogo on-line quanto ao seu desempenho na recuperação da informação e na satisfação do usuário.

Segundo Boccato (2012, p.149), uma vantagem da linguagem documentária é que “ela traz maiores benefícios no processo de indexação com a produção de

representações de conceitos por termos mais estruturados e padronizados, principalmente no contexto de áreas científicas especializadas”.

2.7 LINGUAGEM PRÉ-COORDENADA E LINGUAGEM PÓS-COORDENADA

A escolha entre a utilização de uma linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada também precisa estar presente na política de indexação da instituição. Enquanto na utilização da linguagem pré-coordenada quem realiza a combinação entre os assuntos para a formação de assuntos composto são os bibliotecários, na pós-coordenada que irá fazer essa combinação é o próprio usuário que busca recuperar a informação.

Para Carneiro (1985, p.233) “a linguagem pré-coordenada tem a vantagem de ser mais precisa e facilitar a estratégia de busca, evitando falsas associações e relações incorretas”, mas por outro lado Carneiro (1985, p.234) aponta que a desvantagem da linguagem pré-coordenada é “o aumento do custo da indexação devido ao crescimento do arquivo pela repetição de termos na entrada e uso de referências”. A utilização da linguagem pré-coordenada é recomendada para bibliotecas que possuem sistemas manuais.

A linguagem pós-coordenada é uma linguagem ideal para sistemas automatizados que podem manipular grandes números de dados. Para Carneiro (1985, p.234) a linguagem pós-coordenada apresenta como vantagem permitir uma maior revocação, porém a precisão não será tão alta. Para ela outra desvantagem é a obtenção de associações falsas e relações incorretas devido à utilização da combinação de termos apenas na saída.

2.8 VOCABULÁRIO CONTROLADO

Os vocabulários controlados são instrumentos importantes para a área da informação. Eles permitem que se tenha um controle sobre termos que são passíveis de busca. Segundo Lancaster (1993, p.14) “um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados”. A utilização desses termos autorizados permite que os bibliotecários possam definir uma forma padronizada de indexar, evitando assim que o mesmo livro seja indexado com assuntos diferentes por cada bibliotecário que indexá-lo.

Os vocabulários controlados permitem que o indexador tenha um controle sobre os termos que estão sendo utilizados para representar um assunto. Através deles é possível definir os termos autorizados e assim padronizar a indexação do centro de informação. Segundo Boccato (2012, p.143), “as linguagens controladas possibilitam o acesso e a recuperação de informações pertinentes ao desejo de busca dos usuários a partir do controle do vocabulário que as compõem decorrente da linguagem natural ou da linguagem de especialidade ou de ambas”.

A busca por uma padronização na indexação é importante pelo fato de que se não tiver um vocabulário controlado uma mesma obra pode ser indexada por dois indexadores diferentes e assim cada um colocar o termo que lhe for conveniente no momento. Dessa maneira uma mesma obra pode ser indexada por termos diferentes e na hora da busca pode não ser localizada com a mesma facilidade caso ela estivesse de acordo com um vocabulário controlado.

Segundo Boccato (2012, p.149) a falta de controle do vocabulário “ocasiona a ambiguidade, a incidência de termos sinônimos e homógrafos” e para ela esses casos são “ocorrências importantes a serem analisadas, pois refletem diretamente nos resultados encontrados nas buscas por assunto”. Para Boccato (2012, p.150), o controle do vocabulário é benéfico para o indexador, pois “ao indexar com qualidade os conteúdos dos documentos para a recuperação, a partir do uso de uma linguagem capaz de representar seu contexto, a cultura de sua área temática e do catálogo on-line que a utiliza”.

Alguns exemplos de vocabulários controlados são os Tesouros e os Cabeçalhos de Assunto. Eles ajudam a garantir uma padronização da indexação e das escolhas dos termos utilizados, gerando assim uma indexação mais qualificada, garantindo uma melhor recuperação da informação, eliminando ruídos causados por termos sinônimos ou pela utilização do singular/plural.

3 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo realizado foi de caráter exploratório-descritivo e teve por objetivo analisar a consistência da indexação da Biblioteca de Psicologia da UFRGS no campo de assunto. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo que, além de trazer alguns resultados através de tabelas e gráficos, também exibirá uma análise descritiva em relação aos resultados obtidos.

A pesquisa foi feita no campo de assunto e utilizou a base de dados do SABi (Sistema Automatizado de Bibliotecas) para conferir se a Biblioteca está utilizando os termos autorizados e suas variáveis de forma correta.

3.2 BIBLIOTECA DE PSICOLOGIA DA UFRGS

A Biblioteca do Instituto de Psicologia é uma biblioteca setorial que pertence ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). Está ligada administrativamente ao Instituto de Psicologia e, tecnicamente, à Biblioteca Central. A biblioteca está localizada no Campus da Saúde, junto ao Instituto de Psicologia. O seu acervo originou-se do acervo da antiga faculdade de Filosofia. Em 1973 com a criação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas com sede no Campus do Vale o acervo de Psicologia foi separado fisicamente, permanecendo no Campus Central. Seu acervo é especializado nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social.

A biblioteca atua no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social, além disso possui também serviços oferecidos à comunidade em geral e participa de redes cooperativas em nível nacional, que permite a obtenção de documentos não disponíveis no acervo local.

A Biblioteca de Psicologia tem como Instituição Mantenedora o Instituto de Psicologia. O Instituto por sua vez está ligado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3.3 COLETA DE DESCRITORES PARA ANÁLISE

A coleta dos descritores para análise foi realizada através de um *Corpus Textual* formado por teses e dissertações da área da Psicanálise dos últimos cinco anos e que estão disponíveis para download no SABI. A restrição da área de conhecimento e do período serviu para restringir e definir um número ideal de termos, possibilitando assim uma pesquisa mais aprofundada e detalhada. Além do *Corpus Textual* também foi utilizado um *Corpus de Referência*. Esse *Corpus de Referência* foi utilizado como ferramenta de apoio para a criação do *Corpus de Pesquisa* e para definir os termos que fazem parte da pesquisa. Ele é composto pela BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia), o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), o THESAURUS of Psychological Index Terms. Para realizar a indexação as bibliotecárias realizam as buscas, primeiro no BVS-Psi, caso não encontrem o termo procurado nele, elas partem para uma busca no DeCS e caso a busca não dê retorno é realizada a procura no THESAURUS. Estes são os três instrumentos utilizados pelas bibliotecárias para realizar a indexação.

Consultando o catálogo de Teses e Dissertações na base de dados da Psicologia foram recuperados 20 registros com assunto Psicanálise nos últimos cinco anos. Esses registros fazem parte da consulta para a coleta dos candidatos a termos.

Desse modo, foi criada uma listagem de descritores que fazem parte do *Corpus de Pesquisa*, totalizando uma coleta de 51 descritores. Para a validação do *Corpus Textual* e dos descritores encontrados foi utilizado o e-terms, onde buscou verificar se os candidatos a termos da pesquisa aparecem no discurso dos especialistas.

Depois de escolhidos os descritores para fazerem parte do *Corpus de Pesquisa*, foi realizada a comparação entre os descritores e o BVS-Psi, o DeCS e o THESAURUS para conferir a existência deles, verificar se os descritores utilizados pelo BVS-Psi, pelo DeCS e o pelo Tesouro foram os escolhidos para indexação das obras, e também para buscar variáveis que eles possuem.

Em seguida foi feita a busca na base de dados para a conferência da consistência da indexação, com o objetivo de verificar se os descritores autorizados e suas variáveis estão sendo usados de forma correta.

3.4 SISTEMA AUTOMATIZADO DE BIBLIOTECAS (SABI)

A pesquisa para a coleta e análise dos termos foi realizada através do SABI. A vantagem da utilização do SABI é o fato de ser possível realizar a pesquisa on-line em qualquer lugar.

O SABI é o sistema automatizado de bibliotecas da UFRGS e foi idealizado em 1989. Ele utiliza o software Aleph 500 para o gerenciamento de suas atividades e dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFRGS. Através do SABI é possível oferecer serviços como: a) registro bibliográfico de livros, periódicos e demais documentos; b) controle de coleções de periódicos; catálogo on-line; geração de relatórios; empréstimos, renovação, devolução e reservas de documentos.

O processo de automação é desenvolvido por uma comissão técnica que realiza especificamente essa atividade.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE TERMOS

Como mencionado anteriormente para a escolha dos descritores que fazem parte da pesquisa foi utilizado um *Corpus Textual* com auxílio do e-terminos, BVS-Psi, do DeCS, do THESAURUS.

A importância de um *Corpus Textual* para a coleta dos candidatos a termos é pelo fato de que através dele é possível conhecer a área e saber se realmente os termos empregados estão de acordo com as obras.

A importância da utilização do e-terminos é o fato de que através dele foi possível validar os descritores encontrados no *Corpus Textual* com o discurso dos especialistas.

O BVS-Psi é a principal ferramenta utilizada pelas bibliotecárias para realizar a indexação dos livros da biblioteca, além disso é uma ferramenta que está disponível on-line e em português, sendo assim um facilitador para realização da consulta.

O DeCS é outra ferramenta onde as bibliotecárias buscam os termos para realizar a indexação, uma de suas vantagens além de estar disponível on-line ele se apresenta em três idiomas entre eles o português.

Outra ferramenta utilizada pelas bibliotecárias é o THESAURUS, que se apresenta em forma impressa e totalmente em inglês.

3.5.1 *Corpus Textual*

O *Corpus Textual* que fez parte da pesquisa são as teses e dissertações dos últimos cinco anos da área da Psicanálise e que fazem parte do Acervo da Biblioteca de Psicologia da UFRGS. As teses e dissertações para a criação do *Corpus Textual* estão disponíveis on-line no formato pdf. Realizando a pesquisa no campo de assunto para o descritor Psicanálise, foi recuperado um total de 20 registros de teses e dissertações nos últimos cinco anos.

3.5.2 *Corpus de Referência*

O *Corpus de Referência* foi uma ferramenta utilizada como apoio para a criação do *Corpus de Pesquisa*. Fizeram parte dele e-terms, o BVS-Psi, o DeCS, o THESAURUS. Através dele foi feita a verificação da existência dos descritores usados para indexar os registros recuperados pelo *Corpus Textual* e a localização das variáveis dos descritores que compõem o *Corpus de Pesquisa*.

3.5.2.1 *E-Termos*

O e-terms é um instrumento on-line que possibilita verificar no *Corpus Textual* se os descritores escolhidos para a pesquisa estão de acordo com o discurso dos especialistas. É um ambiente de acesso livre e gratuito que se dedica à gestão terminológica. Tem por objetivo criar produtos terminológicos para pesquisa acadêmica, divulgação através da (semi) automatização do trabalho terminológico.

3.5.2.2. *Biblioteca virtual em saúde – Psicologia (BVS-Psi)*

A terminologia em Psicologia da BVS-PSI está disponível em três línguas e vem sendo construída desde 1973 pela Biblioteca “Dante Moreira”, do Instituto de Psicologia da USP. Em 2011 contava com mais de 6.300 termos, que estão estruturados de forma hierarquizada. A elaboração do Tesouro começou com a compilação dos termos extraídos da literatura e representativos de conceitos na área específica da Psicologia. Para a seleção dos termos foram consultadas diversas fontes, tais como termos utilizados nos índices e bibliografias nacionais e estrangeiras e sua frequência em títulos e resumos da literatura publicada no período 1970 a 1975, em livros, teses,

separatas e artigos de periódicos. Além dessas fontes, também serviram como fontes de informações de grande importância para realizar a compilação de dicionários especializados, glossários, listas de cabeçalhos de assunto. A Terminologia da BVS-Psi é, em grande parte, baseada nos descritores do Tesouro da APA (THESAURUS of Psychological IndexTerms).

Desde 2007 vem sendo desenvolvido um projeto de ampliação da terminologia, e neste estarão presentes também a avaliação e o registro dos critérios decididos para a inclusão, exclusão ou alteração dos termos de Psicologia, deliberados ao longo do projeto. Anotações poderão eventualmente constituir-se em um manual de procedimentos para essa tarefa.

3.5.2.3 Descritores em ciências da saúde (DeCS)

O DeCS foi criado pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e é um vocabulário controlado que tem o objetivo de servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congresso entre outros tipos de produções. Ele pode ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Ele tem como objetivo permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma.

O DeCS possui 30.895 descritores, sendo destes 26.664 do Medical Subject Headings (MeSH) e 4658 exclusivamente do DeCS. Sua organização é estruturada de forma hierárquica, que permite que se faça uma pesquisa de termos mais amplos ou mais específicos ou todos os termos que pertençam a uma mesma estrutura hierárquica. Além dos termos médicos originais do MeSH foram desenvolvidas as áreas específicas de Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde e Vigilância Sanitária.

3.5.2.4 *THESAURUS of Psychological Index Terms*

O *THESAURUS of psychological index terms* é um tesouro da área da Psicologia organizado de forma hierárquica e que tem por finalidade servir com instrumento para indexação nos centros de informações ligados à área da Psicologia.

A publicação da 1ª edição do Tesouro da APA foi realizada em 1974, e dessa maneira desde 1974 a área da Psicologia conta com o Tesouro de Termos em Psicologia (*Thesaurus of Psychological Index Terms*), que é editado pela American Psychological Association, e hoje está na sua 11ª edição. O Tesouro conta com 8.222 termos. É um dos mais reconhecidos instrumentos da área, utilizado para indexação e atribuição de palavras-chave por muitas bibliotecas e autores, assim como editores de revistas de Psicologia. O passo inicial para elaboração do Tesouro foi a compilação dos termos extraídos da literatura e representativos de conceitos na área específica da Psicologia.

3.6 *CORPUS DE PESQUISA*

O *Corpus de Pesquisa* conta com um total de 51 descritores que fizeram parte da pesquisa. Além desses 51 descritores, também fizeram parte da pesquisa as variáveis que foram encontradas para cada descritor. O quadro abaixo traz os descritores que fizeram parte do *Corpus de Pesquisa* e a comparação de onde eles foram encontrados entre as ferramentas utilizadas pelas bibliotecárias para a indexação.

Quadro - Descritores do *Corpus de Pesquisa*

Descritor	BVS-Psi	DeCS	Tesouro
Acompanhamento Terapêutico	Sim	Não	Não
Adolescente	Sim	Sim	Não
Amor	Sim	Sim	Sim
Assistência Social	Não	Sim	Sim
Criança	Não	Sim	Não
Cultura	Sim	Sim	Não
Desinstitucionalização	Não	Não	Sim
Direito	Não	Não	Sim
Discurso	Sim	Não	Não
Escrita : Psicanálise	Sim	Não	Não
Experiências de Vida	Sim	Não	Sim
Gozo : Psicanálise	Sim	Não	Não
Identidade Sexual	Sim	Não	Não
Imagem	Sim	Não	Não
Imagem Mental	Sim	Não	Não
Imaginário	Sim	Não	Não
Juventude	Sim	Sim	Não
Laço Social	Sim	Não	Não
Música	Sim	Sim	Sim
Obesidade : Psicologia	Sim	Sim	Não
Pesquisa em Psicanálise	Não	Não	Não
Poesia	Sim	Sim	Sim
Política	Sim	Sim	Sim
Políticas Públicas	Sim	Sim	Não
Prazer	Sim	Sim	Sim
Processos Psicoterapêuticos	Sim	Sim	Sim
Psicanálise	Sim	Sim	Sim
Psicanálise de Crianças	Sim	Não	Não

Descritor	BVS-Psi	DeCS	Tesouro
Psicanálise e Literatura	Sim	Não	Não
Psicologia	Sim	Não	Sim
Psicologia do esporte	Sim	Não	Não
Psicologia Social	Sim	Sim	Sim
Psicose	Sim	Sim	Sim
Pulsão	Não	Não	Não
Realidade	Sim	Não	Sim
Reforma Psiquiátrica: Brasil	Sim	Não	Não
Representação	Não	Não	Não
Representação: Psicanálise	Não	Não	Não
Saúde Mental	Sim	Sim	Sim
Sublimação	Sim	Sim	Sim
Sujeito: Psicanálise	Não	Não	Não
Técnica	Não	Não	Não
Tempo: Psicologia	Sim	Sim	Não
Toxicomania	Sim	Sim	Não
Transexualismo	Sim	Sim	Sim
Transferência	Não	Não	Sim
Transmissão Cultural	Sim	Não	Não
Utopia	Sim	Não	Não
Verdade	Sim	Sim	Não
Violência	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado pelo autor

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa verificou-se se os descritores do Corpus de Pesquisa ocorriam no discurso do especialista e nos instrumentos de indexação (Corpus de Referência). Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa no SABI com os 51 descritores para verificar a consistência da utilização dos descritores.

A análise buscou localizar inconsistências em relação à utilização dos descritores partindo do pressuposto de que os descritores realmente representam os assuntos contidos nos documentos dos registros analisados.

Para cada descritor escolhido para fazer parte da pesquisa foi realizada a análise dos registros recuperados quando pesquisados no SABI. O acesso ao Catálogo on-line do SABI teve contribuição no sentido de que através dele foi possível realizar a busca de forma instantânea em qualquer local onde tenha acesso a uma rede de internet. Com ele foi possível realizar a pesquisa no campo de assunto, recuperando assim registros que estejam indexados com os termos utilizados. Para a validação dos termos no discurso dos especialistas de pesquisa foi utilizado o e-termos.

No total foram recuperados 18031 registros para a análise. Desses registros, 3948 apresentaram algum tipo de inconsistência, representando 21,89% de registros inconsistentes.

4.1 INSTRUMENTOS DE INDEXAÇÃO: RESULTADOS

Para realizar a indexação as bibliotecárias utilizam 3 instrumentos que auxiliam elas na tarefa de indexar. A primeira busca é realizada no BVS-Psi, caso não encontrem o descritor procurado nele elas partem para uma busca no DeCS e, caso a busca não dê retorno, é realizada a procura no THESAURUS. Estes são os três instrumentos utilizados pelas bibliotecárias para realizar a indexação.

Ao realizar a busca no catálogo da biblioteca, um total de 44 descritores dos 51 foram localizados em algum dos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca e que fizeram parte do *Corpus de Referência* da pesquisa, totalizando 86,27% dos descritores estão indexados através de algum vocabulário controlado.

A utilização do vocabulário controlado ajuda a padronizar a indexação evitando a perda de informação que ocorre com a utilização de sinônimos e palavras homógrafas. Segundo Lancaster (1993, p.14) “um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados” e, além disso, “o vocabulário controlado é mais que uma mera lista”, ele auxilia no processo de indexação e recuperação da informação.

Um total de 39 descritores foram encontrados no BVS-Psi, ou seja, 76,47% dos termos estão presentes no BVS-PSI. Já no DeCS foram encontrados 23 descritores dos 51 termos que fazem parte da pesquisa chegando a 45,10%. O THESAURUS foi o local onde se obteve os menores resultados, sendo encontrado um total de 21 descritores, o que totaliza 41,17% dos descritores da pesquisa. Abaixo segue a tabela com os resultados da localização dos descritores nos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca

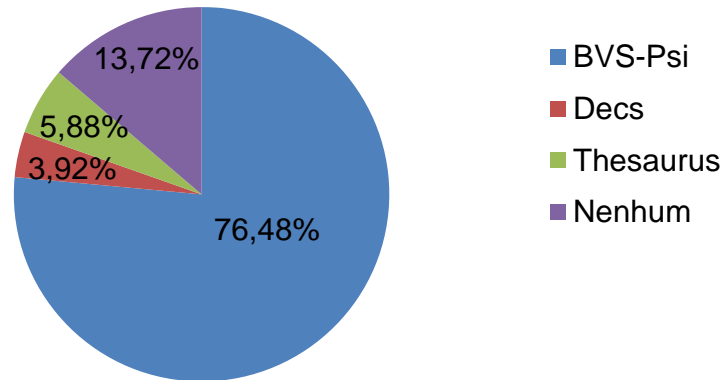
Tabela 01 – Localização dos Descritores

Instrumentos	Quantidade de Descritores	Percentual (%)
BVS-Psi	39	76,47
DeCS	23	45,10
Thesaurus	21	41,17
Nenhum	07	13,72

Fonte: elaborado pelo autor

Levando em conta que o primeiro instrumento onde as bibliotecárias buscam os descritores para realizar a indexação é o BVS-Psi, o segundo é o DeCS, o último é o THESAURUS e 07 dos 51 descritores não foram indexados a partir dos instrumentos que a biblioteca utiliza para a indexação, a divisão ficaria da seguinte forma como mostra o gráfico a baixo.

Gráfico - Utilização dos Instrumentos de Indexação



Fonte: elaborado pelo autor

4.2 INCONSISTÊNCIAS: RESULTADOS

Entre as inconsistências encontradas estão: descritores que não tiveram validação no e-terminos; descritores não encontrados em nenhum instrumento de indexação utilizado pela biblioteca; utilização de variáveis em prol de descritores autorizados e utilização de plural/singular. A tabela abaixo apresenta os números encontrados pesquisando no SABI. Em alguns descritores os registros recuperados apresentaram mais de uma inconsistência.

Tabela 02 – Inconsistências

Inconsistências	Nº de Registros Recuperados e inconsistentes
Descritores não validados	2743
Descritores não encontrados nos instrumentos de indexação	219
Utilização de variáveis	236
Utilização de plural/singular	2587

Fonte: elaborado pelo autor

Para evitar que aconteçam essas inconsistências é importante que a biblioteca tenha ferramentas que possam auxiliar na indexação, ter uma política de indexação bem definida, que possa servir de apoio na hora da tomada de decisões nas questões relevantes para a indexação e que ajude a padronizar o processo de indexação. Além disso, a utilização de uma rede de remissivas ajudaria também a diminuir as perdas da informação ocorridas com a utilização de sinônimos. A utilização de vocabulários controlados na hora da indexação também é de extrema importância assim como cuidados de questões como a exaustividade e a especificidade e a utilização do plural e singular que devem estar presente na política de indexação da biblioteca.

4.2.1 Validação dos descritores da pesquisa

Através da utilização do e-terms buscou-se a validação dos candidatos a termos em relação ao discurso dos especialistas. A busca pela validação deles no discurso dos especialistas buscou localizar quais descritores realmente possuem estatuto terminológico permitindo assim serem chamados de termos além de descritores, pois é preciso lembrar que para um descritor se tornar um termo ele precisa estar presente no discurso dos especialistas. De acordo van der Laan (2012, informação verbal) “o ideal é que todo descritor seja um termo, mas nem todo termo será um descritor”, pois nem sempre ele estará presente do discurso dos especialistas.

Nota-se que, segundo a busca feita no e-terms, 39,21% (20 descritores) dos descritores que foram utilizados para indexar os textos que fizeram parte do *Corpus Textual* não aparecem no discurso dos especialistas e, portanto não possuem um estatuto terminológico que permita chama-los de termos.

Tabela 03 – Pesquisa e-terms

Descritor	Nº de aparições
Acompanhamento Terapêutico	0
Adolescente	208
Amor	687
Assistência Social	0
Criança	0
Cultura	660
Desinstitucionalização	0
Direito	396
Discurso	1068
Escrita : Psicanálise	790
Experiências de Vida	0
Gozo : Psicanálise	384
Identidade Sexual	7
Imagem	494
Imagem Mental	0
Imaginário	0
Juventude	179
Laço Social	0
Música	0
Obesidade : Psicologia	129
Pesquisa em Psicanálise	0
Poesia	214
Política	6
Políticas Públicas	0
Prazer	294
Processos Psicoterapêuticos	0
Psicanálise	5
Psicanálise de Crianças	0
Psicanálise e Cinema	279
Psicanálise e Literatura	142
Psicologia	319
Psicologia do esporte	4
Psicologia Social	87
Psicose	411
Pulsão	0
Realidade	482
Reforma Psiquiátrica: Brasil	0
Representação	0
Representação: Psicanálise	0
Saúde Mental	0
Sublimação	0
Sujeito: Psicanálise	3371
Técnica	6

Descritor	Nº de aparições
Tempo: Psicologia	1903
Toxicomania	163
Transexualismo	39
Transferência	93
Transmissão Cultural	0
Utopia	247
Verdade	1025
Violência	2

Fonte: elaborado pelo autor

É importante que os descritores tenham sua validação comprovada no discurso dos especialistas, uma vez que assim se tem uma garantia de que estão sendo utilizados de forma correta e que não estão prejudicando o entendimento do conteúdo na hora da recuperação da informação. Para Campos e Gomes (2008) “A validação pelos especialistas tem, pelo menos, duas funções: uma delas é confirmar o trabalho realizado, a outra, transferir o conhecimento do processo de realização”. A presença dos descritores no discurso dos especialistas facilita a recuperação da informação pelo fato de que no momento que eles estão presentes no discurso dos especialistas, significa que eles fazem parte do vocabulário dos usuários e serão utilizados com mais frequência e facilidade na pesquisa realizada pelos usuários.

Dos 3948 registros inconsistentes 69,48% (2743 registros) apresentaram como inconsistência a não validação dos descritores. A tabela abaixo apresenta os descritores que não foram validados no discurso dos especialistas e o número de registros recuperados ao pesquisar por eles no SABi.

Tabela 04 – Termos não validados

Descritor	Nº de registros recuperados
Acompanhamento Terapêutico	27
Assistência Social	147
Criança	1700
Desinstitucionalização	15
Experiências de Vida	26
Imagem Mental	6
Imaginário	20
Laço Social	4

Descritor	Nº de registros recuperados
Políticas Públicas	178
Processos Psicoterapêuticos	23
Psicanálise de Crianças	137
Pulsão	14
Reforma Psiquiátrica: Brasil	24
Representação	83
Representação: Psicanálise	6
Saúde Mental	284
Sublimação	6
Transmissão Cultural	3

Fonte: elaborado pelo autor

Em uma busca realizada em dicionários e vocabulários de Psicologia e de Psicanálise foram encontrados variáveis para alguns descritores que não tiveram a validação atestada pelo e-terms. Para os descritores imagem mental, imaginário, sublimação, processos psicoterapêuticos e sujeito foram encontrados respectivamente como variáveis os descritores representação simbólica, figurado, deslocamento, psicoterapia e indivíduo. Ao realizar a busca no e-terms com as variáveis obteve-se o resultado descrito na tabela abaixo.

Tabela 05 – Pesquisa das variáveis no E-terms

Descritor	Nº de aparições
Deslocamento	47
Figurado	7
Indivíduo	6
Psicoterapia	12
Representação Simbólica	0

Fonte: elaborado pelo autor

Ao buscar nos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca e no SABi os descritores deslocamento, figurado, indivíduo e representação simbólica não tiveram resultado. Através da busca realizada no SABi com o descritor Psicoterapia foi recuperado um total de 714 registros, além disso ele é um descritor autorizado pelos instrumentos de indexação.

4.2.2 Descritores não localizados nos instrumentos de indexação: resultados:

Realizada a busca dos descritores nos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca verificou-se que 13,72% (07 descritores) dos descritores da pesquisa não constam em nenhum dos instrumentos. O quadro abaixo apresenta os descritores que não foram localizados nos instrumentos de indexação e o número de registros recuperados ao buscar por eles no SABI.

Tabela 06 – Descritores não localizados nos instrumentos de indexação

Descritores	Nº de Registros Recuperados
Pesquisa em Psicanálise	19
Psicanálise e Cinema	33
Pulsão	14
Representação	83
Representação: Psicanálise	6
Sujeito: Psicanálise	26
Técnica	38

Fonte: Elaborado pelo autor

Para esses descritores que não foram localizados nos instrumentos de indexação foi realizada uma busca em dicionários e vocabulários de Psicologia e Psicanálise para tentar localizar variáveis para eles. O único que teve variável localizada foi o descritor sujeito que tem como variável o descritor indivíduo. Porém o descritor indivíduo também não foi localizado em nenhum instrumento de indexação utilizado pela biblioteca.

4.2.3 Utilização de variáveis

Alguns registros não estavam indexados pelos descritores autorizados dos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca, ou seja, para indexar foram

utilizados descritores que são variáveis e sinônimos dos descritores que aparecem como autorizados nos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca. Dos 3948 registros inconsistentes 5,98% (236 registros) apresentaram como problema a utilização de variáveis. Nesses casos, foram utilizados variantes sem o controle necessário e sem ser realizada a utilização de remissiva em alguns registros. É necessário que se tenha um controle sobre a utilização de sinônimos, pois um conceito só pode ser representado por um único descritor. Segundo Strehl (1998, p.333) é importante ter critério para a utilização de sinônimos porque o critério que define o controle de sinônimos “relaciona-se ao fato de que a realização de uma indexação coerente está estreitamente relacionada com o controle de sinônimos”, considerando que “nenhum conceito pode ser representado por mais de um descritor”.

Abaixo segue as tabelas que mostram os descritores onde ocorre a utilização de variáveis, os registros localizados com cada descritor e o número de registros inconsistentes, ou seja, onde não foi realizada a utilização de remissivas para que ao procurar com o termo principal e com o termo sinônimo se obtenha o mesmo resultado.

Tabela 07 – Adolescentes/Variáveis

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Adolescentes	20	0	-
Juventude	33	33	Não foi utilizado remissiva
Jovem	11	11	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 08 – Amor

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Amor	68	0	-
Interação Interpessoal	8	8	Não foi utilizado remissiva
Comportamento de Apego	3	3	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 09 – Cultura

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Cultura	263	0	-
Costumes	6	3	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 10 – Processos Psicoterapêuticos

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Psicoterapia	714	0	-
Psicoterapêuticos	23	15	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 11 – Psicose

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Psicose	78	0	-
Transtornos Psicóticos	17	17	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 12 – Toxicomania

Descritor	Nº de ocorrências	Nº de registros inconsistentes	Observações
Toxicomania	5	0	-
Abuso de Drogas	91	90	Não foi utilizado remissiva
Drogadição	57	56	Não foi utilizado remissiva

Fonte: elaborado pelo autor

O cuidado com a variação terminologia e com a utilização de sinônimos é importante, pois são pontos que afetam diretamente na recuperação da informação.

Algumas inconsistências ocorrem em função de descritores que possuem sinônimos e ao indexar sem uma padronização utilizando ao mesmo tempo descritores autorizados e sinônimos a recuperação da informação acaba sendo dificultada e muitas vezes acarretam na perda da informação. Nesse ponto entra a importância da utilização de remissivas, para que ao procurar por descritores que são sinônimos sejam encontrados os mesmo documentos e assim não ocorrer perda da informação.

4.2.4 Uso do singular / plural

Outra inconsistência encontrada é a utilização do singular/plural. Alguns descritores apresentam as duas formas, recuperando diferentes registros para cada busca. Dos 3948 registros inconsistentes 65,52% (2587 registros) apresentaram como problema a utilização de variáveis.

A utilização correta do singular e do plural é importante, pois assim é possível ter um padrão definido, recuperando mais termos e de forma mais rápida, e otimizando o sistema. A não padronização nesses casos pode levar à existência de um ruído onde a informação desejada pode acabar ficando escondida ou não ser localizada. Por isso é importante que a biblioteca tenha bem definida na sua política de indexação como proceder nesse caso, padronizando a utilização do singular/plural para não acontecerem perdas de informação por parte do usuário em suas buscas e evitando dessa forma que cada bibliotecário realize a indexação da maneira que achar melhor e mais conveniente. De acordo com Teixeira (1979, p.39) é preciso “dar preferência ao uso de cabeçalhos no plural, exceto quando a gramática ou a lógica exigirem o contrário”.

Tabela 13 – Adolescentes/Plural

Descritor	Nº de ocorrências
Adolescentes	20
Adolescente	864

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 14 – Criança

Descritor	Nº de ocorrências
Criança	1700
Crianças	213

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 15 – Políticas Públicas

Descritor	Nº de ocorrências
Políticas Públicas	178
Política Pública	23

Fonte: elaborado pelo autor

4.3 UTILIZAÇÃO DE QUALIFICADORES

A escolha de utilizar qualificadores para caracterizar um descritor é de grande utilidade para identificar descritores que podem estar presentes em mais de uma área do conhecimento. Dos 51 descritores da pesquisa 7 (13,72%) descritores contêm qualificadores.

Os qualificadores permitem que descritores compatíveis para várias áreas do conhecimento sejam diferenciados e dessa forma ajudam o usuário na sua busca e na eliminação de resultados que não são úteis para a pesquisa.

Os qualificadores utilizados são descritores mais gerais como, por exemplo, Psicologia e Psicanálise ou então para representar uma região ou país, no caso o Brasil.

Exemplos: Sujeito: Psicanálise
Reforma Psiquiátrica: Brasil

Abaixo segue o quadro com os descritores onde foram utilizados qualificadores e o número de registros que foram recuperados ao pesquisar por eles no SABI.

Tabela 16 – Termos com qualificadores

Descritor	Nº de registros recuperados
Escrita : Psicanálise	14
Gozo : Psicanálise	5
Obesidade : Psicologia	11
Reforma Psiquiátrica: Brasil	24
Representação: Psicanálise	6
Sujeito: Psicanálise	26
Tempo: Psicologia	14

Fonte: elaborado pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja uma boa recuperação da informação, ou seja, uma recuperação rápida, que tenha retorno de documentos úteis para a pesquisa, é necessário que se utilizem mecanismos para que isso seja possível. Uma boa organização facilita tanto para o usuário quanto para o bibliotecário na recuperação da informação desejada.

Ao realizar a análise da consistência da indexação da Biblioteca de Psicologia da UFRGS buscou-se encontrar problemas que provocam ruídos na hora da busca da informação e ocasionam perda de tempo e de informação na hora do usuário buscar o que deseja. Constatou-se que a biblioteca de Psicologia, apesar de utilizar ferramentas para realizar a indexação, ainda necessita de aprimoramentos e um melhor preparo na hora da organização da informação. Dos 18031 registros 21,39% (3948 registros) apresentaram inconsistências.

Entre as inconsistências encontradas a que aparece com mais frequência é a utilização de descritores que não tiveram validação no discurso dos especialistas. No total 20 (39,21%) dos 51 descritores não tiveram a validação no discurso dos especialistas e um total de 2743 registros (15,21%) apresentaram esse problema. É necessário saber a ocorrência dos descritores no discurso dos especialistas e realizar uma indexação que realmente expresse o assunto contido no documento. Além do mais, é sempre importante saber quais descritores são utilizados pelos usuários ao realizar suas buscas, para tentar realizar uma indexação que ajude o usuário do sistema de informação a recuperar os documentos que deseja de forma rápida e eficaz.

A utilização do singular e do plural foi a segunda inconsistência com mais ocorrência. No total 2587 registros (14,35%) apresentaram esse problema. Em seguida aparece a utilização de variáveis sem a realização de remissivas que permitiria localizar os textos independentemente do descritor utilizado, totalizando 236 registros (1,31%) dos 18031 registros analisados. E por fim, está a recuperação dos registros através da utilização de descritores não localizados nos instrumentos de indexação utilizados pela biblioteca, onde 219 registros (1,21%) apresentaram essa inconsistência.

Esses são problemas que podem ser resolvidos com a utilização de uma política de indexação bem definida, que sirva de apoio na tomada de decisões referentes ao processo de indexação e com a utilização de uma rede de remissivas que permita a utilização de descritores que são sinônimos entre si. É necessário também utilizar os instrumentos de indexação como a BVS-Psi, o DeCS e o Tesouro com um controle e atenção maior, aproveitando e explorando ao máximo suas possibilidades. Além do mais é possível utilizar outras ferramentas de indexação como, por exemplo, o MeSH (Medical Subject Headings), que é um vocabulário controlado da área da saúde.

Uma indexação consistente evita que o usuário perca tempo na busca da informação, evita que se recuperem documentos que não sejam úteis para o usuário que a procura e, também, que aconteça perda de informação com a utilização incorreta de sinônimos e do singular/plural.

O estudo realizado permitiu identificar problemas que ocorrem no processo de indexação da biblioteca, e além do mais, permitiu contribuir com sugestões que permitem a realização de uma indexação mais eficiente e capaz de suprir as necessidades informacionais dos usuários da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BOCCATO, Vera Regina. A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. In: LEIVA, Isadora Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Editores). **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, cap.5, p.139-152.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomias e Classificação: o princípio de categorização. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação. v.9, n.4, agosto. Rio de Janeiro: [?]. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm. Acesso em: 16 de Dezembro de 2012.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p.221-241, set. 1985.

CINTRA, Anna Maria Marques e et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

FOSKETT, A.C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.) **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes, RUBI, Milena Polsinelli, BOCCATO, Vera Regina Casari. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.) **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009. Cap.1, pág.19-42.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: LEIVA, Isadora Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Editores). **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, p.17-28.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; LEIVA, Isadoro Gil. Política de indexação Latino-Americana. In: LEIVA, Isadora Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Editores). **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, cap.4, p.121-138.

GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n.3, p. 233-253, set./dez., 2008.

LANCASTER, F.W. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set/dez, 2004.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciências da Informação**. Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan/jun, 2003.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009. Cap.4, pág. 81-93.

RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação. In: LEIVA, Isadora Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Editores). **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, cap.3, p.107-120.

RUBI, Milena Polsinelli. Proposta para implantação de Política de indexação em bibliotecas. In: LEIVA, Isadora Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Editores). **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012, cap.7, p.171-183.

STREHL, Leticia. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335, set./dez. 1998.

TEIXEIRA, José Carlos. A. **Cabeçalhos de assunto**: manual para estudantes. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1979.

VAN DER LAAN, Regina Helena. **Linguagem Documentária II**. Porto Alegre, UFRGS, 2011. Anotações de sala de aula.